



## GT 004. A Produção Indígena nos Cursos de Licenciaturas Interculturais: diálogos interdisciplinares e saberes tradicionais na educação superior

Marcos Antonio Braga de Freitas (Universidade Federal de Roraima) - Coordenador/a, Carlos Kleber Saraiva de Sousa (Universidade Federal do Ceará) - Coordenador/a

A educação superior brasileira no século XXI tem buscado novos desafios com as demandas das populações oriundas das camadas populares e de vulnerabilidade social, quilombolas, povos indígenas, entre outros segmentos sociais do país com a inclusão e o acesso às universidades a partir de políticas de ações afirmativas e cursos específicos, a exemplo da Educação do Campo e Licenciaturas Indígenas. O Ensino Superior Indígena no Brasil, tem uma história de luta, resistência e os marcos legais conquistados com a Constituição Federal de 1998 (art. 210 e 231), LDB 9.394/1996 (art. 78 e 79) e do Conselho Nacional de Educação. A educação superior indígena é uma realidade com as experiências iniciais nos anos de 2000 a 2005, a exemplo, da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Goiás (UFG); entretanto, se expandindo para outras instituições de ensino superior, tendo hoje aproximadamente 28 cursos de licenciaturas interculturais indígenas no Brasil, inclusive sendo criado em 2005, o Programa de Apoio à Formação Superior e Licenciaturas Interculturais Indígena no âmbito do Ministério da Educação para fomentar essa expansão e manutenção dos cursos. A proposta do GT é discutir as experiências em curso nas universidades brasileiras no contexto das licenciaturas interculturais, sobretudo, de que forma a produção indígena tem reflexos nas escolas e comunidades indígenas.

### TRAJETÓRIAS ENTRELAÇADAS - Formação de Estudantes Indígenas da Licenciatura Intercultural da UNIR

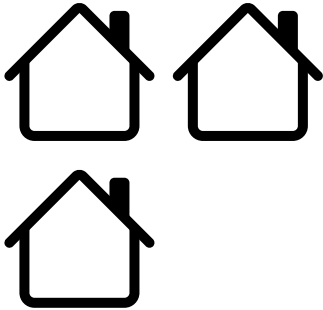
**Autoria:** Edineia Aparecida Isidoro, Quesler Fagundes Camargos Fabio Pereira Couto

Este work tem por objetivo analisar os relatos autobiográficos de formação dos alunos da área de linguagem do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural das turmas 2009/2 e 2010/2, levantando os pontos convergentes entre as experiências de formação, assim como as suas especificidades. Os professores indígenas do Estado de Rondônia tiveram uma experiência de formação que se mistura a história da Educação Escolar Indígena do Estado. As principais experiências de formação dos professores indígenas foram oferecidas pelo IAMA- Instituto de Antropologia e Meio Ambiente, no final da década de 1980 e na década de 1990, Projeto Açai - Formação de Professores pela Secretaria de Estado de Educação no período de 1994 a 2004 e a Licenciatura em Educação Básica Intercultural pela Universidade Federal de Rondônia no período de 2009 a 2016. Este work realizou-se a partir dos relatos de formação dos estudantes da área de Linguagem, a maioria deles, parte do work de Conclusão de Curso da Licenciatura Intercultural. A partir dos relatos verificou-se eixos em que é possível analisar os pontos convergentes e específicos da formação dos professores indígenas. Consideramos as especificidades linguísticas e culturais, as experiências de escolarização de cada professor, entre outras categorias reveladas a partir da análise. Trabalhamos com os estudantes da área de linguagem do curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural das etnias Arara, Gavião, Oro Win, Tuparí, Suruí, Cinta Larga, Oro Cao Oraje, Oro Waram Xijein, Makurap, Djeoromitxi. As discussões iniciais dessa pesquisa apontaram para a importância da formação de professores indígenas, as especificidades de percepções de cada momento de formação pelas etnias conforme a especificidade de tempo de contato e de escolarização.

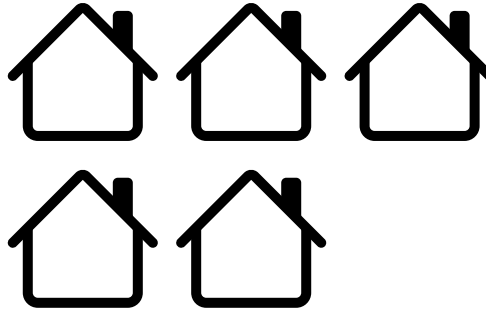




**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

